

Ocupação profissional de egressos do curso de licenciatura em música da UEPA Campus XVII

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-2. Educação Musical

*Neuza Adrielle Leal do Nascimento*¹
Universidade do Estado do Pará
neuzaadrielle@gmail.com

*José Ruy Henderson Filho*²
Universidade do Estado do Pará
ruyh@uepa.br

Resumo. O presente artigo integra uma pesquisa de mestrado em fase de conclusão que tem por objetivo compreender como se configura a atuação docente de egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará Campus XVII. A coleta dos dados foi dividida em duas etapas, sendo a primeira de caráter quantitativo e a segunda, qualitativo. Neste recorte, apresentamos alguns dados coletados durante a realização da primeira etapa da pesquisa. Portanto, nosso objetivo com este texto é expor os dados referentes à ocupação profissional dos egressos, especificamente os campos em que eles estão inseridos, as disciplinas que ministram e o tempo que atuam profissionalmente como professores de música e/ou arte. Para embasar teoricamente a pesquisa, realizamos uma revisão de literatura na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Periódico CAPES, Anais e Revistas da Associação Brasileira de Educação Musical e Anais e Revistas OPUS da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música com objetivo de encontrarmos pesquisas realizadas sobre e/ou com egressos de cursos de Licenciatura em Música em âmbito nacional. Os principais resultados apontam que os egressos participantes desta pesquisa, em sua maioria, estão atuando na educação básica como professores de música e/ou arte, mas também há aqueles que estão atuando em outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, é necessário que mais estudos sejam realizados com egressos de licenciatura em música a fim de obtermos conclusões efetivas referentes à formação e atuação do egresso em questão.

Palavras-chave. Ocupação profissional; Estudos sobre egressos; Licenciatura em música.

Title. Professional Occupation of Graduates from the Music Teacher Education Program at UEPA Campus XVII

Abstract. This article is part of a master's research project nearing completion, which aims to understand the professional teaching performance of graduates from the Music Education degree program at the State University of Pará, Campus XVII. Data collection was divided into two stages: the first being quantitative and the second, qualitative. In this excerpt, we present data collected during the first stage of the research. Therefore, our objective with this text is to present data regarding the graduates' professional occupations, specifically the fields in which they are active, the subjects they teach, and how long they

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Música na Amazônia (PPGMUSA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA); bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Música na Amazônia (PPGMUSA) e do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

have been working professionally as music and/or art teachers. To provide a theoretical foundation for the research, we conducted a literature review in the Digital Library of Theses and Dissertations, CAPES Journals, Annals and Journals of the Brazilian Association of Music Education (ABEM), and Annals and Journals OPUS of the National Association of Research and Graduate Studies in Music (ANPPOM), aiming to find research conducted on and/or with graduates of Music Education programs nationwide. The main results indicate that the majority of the graduates participating in this research are working in basic education as music and/or art teachers, though there are also those working in other fields of knowledge. In this sense, further studies with music education graduates are necessary to reach effective conclusions regarding the training and professional performance of the graduates in question

Keywords. Professional Occupation; Studies On Graduates; Music Teacher Education.

Introdução

O presente artigo integra uma pesquisa de mestrado em fase de conclusão que tem por objetivo compreender como se configura a atuação docente de egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará, especificamente do Campus XVII, localizado na cidade de Vigia (PA). Esta pesquisa tem sua gênese em reflexões a respeito das práticas e dos locais em que estão inseridos profissionalmente os licenciados em música e essas reflexões surgiram a partir de uma experiência onde foi presenciado que licenciados em música estão atuando como professores em disciplinas que divergem da sua área de formação.

Nossa justificativa para a referida pesquisa está pautada na ideia de que as pesquisas sobre egressos possibilitam a compreensão da diversidade de realidades de atuação profissional, bem como podem funcionar como fonte para a avaliação e reelaboração de Projetos Políticos Pedagógicos de cursos de formação inicial de professores, principalmente daqueles que cultivam suas práticas no âmbito da educação básica (Costa, 2020; Gomes, 2016). Nesse prisma, acreditamos que não há outro modo de compreender a atuação do egresso a não ser com pesquisas que sejam direcionadas a eles.

Para a efetivação da referida pesquisa de mestrado, dividimos a coleta dos dados em duas etapas, sendo a primeira de caráter quantitativo e a segunda, qualitativo. Neste recorte, apresentaremos alguns dados coletados durante a realização da primeira etapa da pesquisa. Portanto, nosso objetivo com este texto é expor os dados referentes à ocupação profissional dos egressos, especificamente os campos em que eles estão inseridos, as disciplinas que ministram e o tempo que atuam profissionalmente como professores de música e/ou arte.

Para embasar teoricamente a pesquisa, realizamos uma revisão sistemática de literatura na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Periódico CAPES, Anais e Revistas da

Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Anais e Revistas OPUS da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) com objetivo de encontrarmos pesquisas realizadas sobre e/ou com egressos de cursos de Licenciatura em Música em âmbito nacional. O recorte temporal utilizado foi de 2001 a 2024, pois buscamos analisar pesquisas realizadas no século XXI.

Estudos sobre egressos de Licenciatura em Música

As pesquisas que envolvem egressos são caracterizadas por abranger um alto quantitativo de participantes, dos quais, geralmente, são associados a uma instituição de ensino, pois esses estudos visam “avaliar cursos e programas, estabelecer relações entre formação e atuação profissional e analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho” (Gomes 2016, p. 44). Del Casale (2019, p. 56-57) observa que as pesquisas com egressos podem também sugerir uma avaliação interna das instituições de ensino na perspectiva dos ex-alunos diplomados por essas instituições e também possibilita autoavaliação dos egressos que, poderão a partir de suas trajetórias, apontar a maneira que os cursos de formação estão atuando e como essa formação impacta em suas práticas profissionais.

A revisão de literatura realizada para embasar esta pesquisa, apontou que das diversas temáticas que estão sendo abordadas nos estudos sobre egressos, são evidenciadas, principalmente, as discussões a respeito da formação e a atuação do egresso, as reflexões em torno de suas práticas pedagógicas, seus perfis e inserção profissional no mercado de trabalho. Além disso, são pesquisas que abrangem um alto quantitativo de participantes em que os dados são analisados sob uma perspectiva quantitativa.

No que se refere às discussões sobre a formação e a atuação do licenciado em música, há pontos de discussões específicos, como por exemplo, a escassez do professor de música na educação básica, discutido por Almeida *et. al.* (2018), Benvenuto (2015), Gomes (2016), Marreira (2022). Os autores discutem que há uma pequena taxa de egressos que gostam de dar aula na educação básica “em virtude do histórico de descaso a que a educação básica é acometida” (Almeida *et. al.*, 2018, p. 15). No entanto, embora os estudos apontem para a escassez do professor de música atuante na educação básica, é importante que haja mais investigações precisas sobre a atuação dos egressos de cursos de licenciatura em música em todo o Brasil, para que se possa conhecer as realidades distintas das regiões brasileiras (Gomes, 2016).

Vale ressaltar que o distanciamento entre o professor de música e o ensino de música no contexto da educação básica pode ocorrer, em alguns casos, devido os egressos não se sentirem aptos para atuarem dentro desse tipo de contexto escolar, pois percebem que a formação em licenciatura em música pode não suprir integralmente as lacunas encontradas durante a atuação profissional. É o que discutem Xisto (2004), Sebben (2017), Azevêdo (2017), Kobori (2021) e Santos Júnior (2017), em suas respectivas pesquisas.

Com base nas pesquisas dos referidos autores, apontamos para a necessidade de os cursos de formação de professores de música preocuparem-se ainda mais com a formação que é oferecida ao graduando, a fim de que, na posição de egresso, esse professor consiga lidar com as múltiplas demandas da educação básica e as constantes mudanças que ocorrem no sistema de ensino. No entanto, essa não é uma tarefa fácil. É nesse sentido que os estudos sobre egressos apresentam sua importância, pois através das visões dos egressos é possível pensar e efetivar ações que contemplem os currículos dos cursos de licenciatura em música para que estejam mais condizentes com a realidade da educação básica.

Costa e Ribeiro (2016) observam a relevância da realização de estudos com egressos, pois podem prioritariamente avaliar o curso de formação desses profissionais. Entretanto, os autores apontam para a dificuldade de realizar estudos com esse público, visto que, após a formação eles se espalham por diversos lugares e se torna difícil conseguir contato efetivo com eles, e quando se consegue, geralmente grande parte não contribui para a obtenção dos dados (Costa e Ribeiro, 2016, p. 4). Mas, apesar disso, é necessário que essas pesquisas continuem a ser efetivadas por todos os seus benefícios.

Nesse prisma, observamos que apesar de a discussão sobre formação e atuação de professores de música persistir desde o início dos anos 2000 (Del Ben, 2001; Bellochio, 2003; Souza, 2003) a pesquisa realizada por Santos Neto *et. al.* (2022) concluiu que “no universo da pesquisa ainda existem poucos estudos sobre egressos de música, principalmente quando relacionados a traçar um perfil de tais egressos ou as percepções sobre a relação entre o curso de música e as experiências profissionais” (p.12), enquanto que Costa e Ribeiro (2018) notaram que, naquele período, os estudos com egressos estavam sendo desenvolvidos, mas principalmente na região do Sul do Brasil, deixando um alerta para as outras regiões.

Destarte, apontamos que esta pesquisa traz dados inéditos sobre egressos de uma Universidade pública de um campus do interior do Pará, na região Norte do Brasil e em contexto amazônico paraense. É válido ressaltar que relacionamos os dados obtidos nesta pesquisa com as pesquisas discutidas na revisão de literatura, mas foi uma ação complexa pois há questões

correspondentes à realidade local que diferem das realidades das pesquisas encontradas e discutidas na revisão. Logo, este estudo inédito poderá contribuir com pesquisas futuras a serem realizadas em contextos semelhantes, especialmente se forem desenvolvidas no Estado do Pará.

Procedimentos Metodológicos

Iniciamos o desenvolvimento desta etapa da pesquisa solicitando à secretaria do Campus XVII as listagens com os nomes dos egressos das turmas de 2001, 2005, 2009, 2013 e 2017. Cabe ressaltar que até o presente momento a UEPA Campus Vigia já formou seis turmas, mas optamos por não abranger a turma de 2021 (a mais recente) pois, quando esta pesquisa começou a ser planejada, a referida turma ainda estava no último semestre de formação. É apropriado reiterar, também, que esse distanciamento entre os anos é devido ao intervalo de tempo em que as vagas são ofertadas para adentrar no curso, que acontece somente de quatro em quatro anos.

A secretaria do Campus retornou com listas dos nomes de todos alunos matriculados no primeiro semestre dos anos de 2009, 2013, 2017 e não listas com os nomes daqueles que, de fato, concluíram o curso, faltando também as listas com os nomes dos egressos das turmas de 2001 e 2005. Isso dificultou o levantamento da quantidade de egressos que pretendíamos alcançar com esta pesquisa. A secretaria justificou não ter o acesso a listagem das turmas de 2001 e 2005, acesso esse pertencente somente à Diretoria de Controle Acadêmico da UEPA (DCA).

Optamos por não solicitar ao DCA a listagem dos nomes dos egressos das turmas de 2001 e 2005 por conta da burocracia, mas sim fazer uma visita ao Campus XVII na tentativa de identificar os nomes desses egressos por meio das placas de formaturas dispostas no prédio do Campus. No entanto, as placas de identificação não foram o suficiente, visto que é um recurso opcional para o formando. Portanto, para averiguar quantos alunos concluíram o curso, fizemos um contato inicial com um representante de cada turma e consegui extrair o número aproximado de egressos, aqueles que efetivamente colaram grau.

O total de alunos corresponde a um número de 130, mas o total de egressos equivale a 113, contabilizando todas as turmas que foram formadas. Ao excluirmos a turma de 2021, chegamos a um total de 91 egressos. Após organizarmos as listas com os nomes dos egressos, iniciamos as buscas pelos contatos dos egressos através de contatos em comum, também com aqueles representantes que contactamos inicialmente e através das redes sociais *facebook* e *instagram*. A partir dessas buscas, foi possível identificar os endereços de *e-mails*, números de telefone e rede social de todos os 91 egressos.

Para a coleta dos dados, elaboramos um questionário on-line com o auxílio do *google forms*, que por sua vez, conteve perguntas fechadas e abertas com a finalidade de identificar os participantes e verificar os atuais espaços de atuação profissional. Puderam participar desta etapa todos os egressos que tivessem declarado aceitação. Passamos a contatar os egressos e fizemos o envio do questionário no dia 17 de dezembro de 2025 que ficou aberto para receber respostas até o dia 20 de janeiro. Nesse período, ficamos lembrando os egressos para que pudessem participar da pesquisa. O questionário foi enviado a todos os 91 egressos das turmas de 2001, 2005, 2009, 2013 e 2017, como listados na Tabela 3 e recebemos o retorno de 50 respondentes. Organizamos os dados em planilhas no *excel* separadas pelas seguintes categorias: a) respostas do formulário; b) ingresso e saída do curso; c) residência; d) tempo para início da atuação profissional; e) ocupação profissional atual; e f) dados para a segunda etapa da pesquisa. É importante destacar que a primeira etapa da pesquisa, exposta neste texto, tem caráter quantitativo e os dados são apresentados a partir do viés descritivo, além disso, toda a análise dos dados foi feita com o auxílio da análise estatística do *excel*, que nos forneceu também os gráficos e tabelas.

Ocupação profissional dos egressos do curso de licenciatura em música da UEPA Campus XVII

Excluindo a turma de 2021, que não foi contemplada nesta pesquisa, o total de egressos das primeiras cinco turmas corresponde a um número de 91. Desses 91, 50 (55%) participaram da primeira etapa desta pesquisa e 41 (45%) não responderam ao questionário.

Tabela 1 - participantes da pesquisa por ano de ingresso no curso

Ano de Ingresso	Respondentes
2001	7 (14%)
2005	4 (8%)
2009	6 (12%)
2013	21 (42%)
2017	12 (24%)

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com os dados, do total de 50 respondentes, a turma com o maior número de participantes nesta pesquisa foi a turma de 2013 com 21 (42%) respostas ao questionário; e, em

seguida, a turma de 2017 destaca-se com 12 (24%) respostas ao questionário. A turma de 2001, aparece com 7 (14%) participantes, mais da metade de egressos da turma que apresenta um total de 11 egressos. E, por fim, as turmas de 2009 com 6 (12%) participantes e a de 2005 com 4 (8%) egressos, correspondendo as turmas que tiveram menor engajamento nas respostas ao questionário.

Ao considerar o número total de egressos por turma e as respostas que obtivemos, observamos que a turma de 2013 permanece como a turma com maior número de participantes, pois dos 27 egressos, 21 responderam ao questionário. Em seguida, continua em destaque a turma de 2017 como 12 respondentes do total de 26 egressos que receberam o questionário. Do total de 11 egressos da turma de 2001, tive retorno de 7 respondentes. Ainda considerando o total de egressos por turma, destacamos, a participação da turma de 2005 com 4 respondentes do total de 9 egressos. Por fim, apontamos para a participação da turma de 2009 que, ao considerar o total de 17 egressos, notamos um baixo percentual de respostas, pois dos 17, apenas 6 responderam ao questionário.

Antes de consolidarem suas carreiras como educadores, os egressos caminham pelo percurso da inserção profissional. Porém, essa inserção pode acontecer anterior à formação superior, imediatamente após a formação ou levar mais de dois, três ou quatro anos. É importante a reflexão a respeito de como esses egressos se inserem no mercado, pois assim fazendo, podemos observar os limites e as possibilidades que eles encontram para acessarem os diversos espaços que promovem a educação musical, especialmente as escolas de educação básica, ambiente visado pelas licenciaturas no Brasil (Costa, 2020, p. 34).

Portanto, ao investigarmos o tempo em que o egresso levou para atuar como professor de música ou arte após a formação, os dados apontam que apenas 21 (42%) dos 50 egressos começaram a atuar imediatamente, 11 (22%) começaram a atuar entre 6 meses e 1 ano, 5 (10%) começaram após 2 anos e 3 (6%) começaram sua atuação depois de 4 anos ou mais de formados. Além do exposto, foi possível identificar também que 2 (4%) egressos já atuavam como professores antes mesmo de adentrarem no curso e 1 (2%) egresso começou a atuar durante a formação. Vale ressaltar com notoriedade que do total de 50 respondentes, 7 (12%) nunca atuaram na área de formação após a conclusão do curso.

Tabela 2 - período de inserção profissional dos egressos respondentes

Período de inserção profissional	Número de Egressos
----------------------------------	--------------------

Começou a atuar imediatamente após formado (a)	21 (42%)
Começou a atuar entre 1 e 6 meses após formado(a)	5 (10%)
Começou atuar entre 7 meses e 1 ano de formado(a)	6 (12%)
Começou a atuar depois de 2 anos de formado(a)	5 (10%)
Começou a atuar depois de 4 anos ou mais de formado (a)	3 (6%)
Já atuava antes da graduação	2 (4%)
Começou durante a graduação	1 (2%)
Nunca atuou depois de formado(a)	7 (14%)

Fonte: elaborado pelos autores.

O período para a inserção profissional do egresso demonstra-se variado. Há aqueles que logo se inseriram no mercado de trabalho, há também os que se inseriram tempos depois da formação. Tem aquele que começou a atuar antes da graduação, aqueles que iniciaram seu percurso profissional durante a graduação e aqueles que nunca atuaram profissionalmente como professores. Os motivos para essa pluralidade do tempo de inserção podem variar se considerarmos questões a respeito da escassez de oportunidades em processos seletivos e concursos públicos para os licenciados em música e devido a isso, a necessidade da busca por outra área profissional que atenda as demandas do egresso, ocasionado a postergação ou a não atuação na área de formação. No entanto, se considerarmos o total de 50 respondentes, o número de 21 (42%) egressos que logo se inseriram no mercado de trabalho demonstra ser ponto positivo, pois é quase metade dos participantes.

A partir dos dados expostos, é importante considerar como, onde e com o que esses egressos estão ocupando-se profissionalmente na atualidade. Apresentamos na tabela a seguir, os dados da atual ocupação profissional dos 50 respondentes da primeira etapa desta pesquisa, onde é possível observar uma diversidade de opções.

Tabela 3 - atual ocupação profissional dos egressos respondentes

Atual ocupação profissional	Número de Egressos
Professor de Música	27 (54%)
Professor de Arte	22 (44%)
Professor de outra área do conhecimento	5 (10%)
Não exerce função de professor	7 (14%)



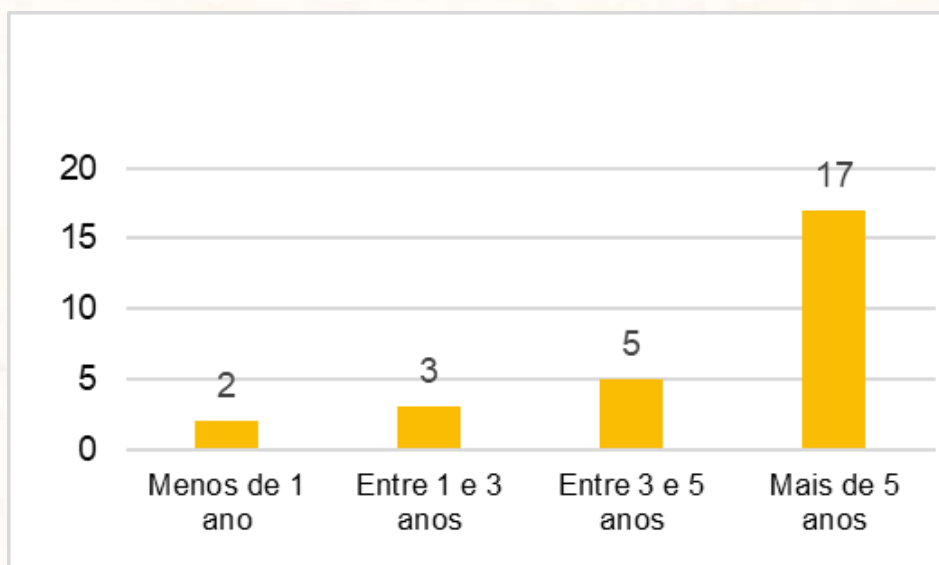
Músico militar	3 (6%)
Coordenador de cultura da Secretária de Educação	1 (2%)
Pintura automotiva e pesca	1 (2%)
Aposentada	1 (2%)
Total maior que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa	

Fonte: elaborado pelos autores.

É válido enfatizar que o percentual maior, considerando o total de 50, no que se refere à ocupação profissional dos egressos, está relacionado à atuação como professor de música, ponto positivo se considerarmos a formação recebida. Em seguida, está a atuação como professor de arte que corresponde a 44% do total de 50 respondentes. Como os egressos podiam escolher mais de uma opção e acrescentar outras condizentes com a sua realidade, destacamos os seguintes pontos: dos 50 (100%), 9 (18%) trabalham tanto como professor de música quanto como professor de arte; do total de 100%, 1 (2%) trabalha tanto como professor de música quanto como professor de outra área do conhecimento; dos 50, 1 (2%) trabalha tanto como professor de música quanto como coordenador de Cultura da Secretaria de Educação de seu município; também do total de 50, 1 (2%) trabalha tanto como professor de arte quanto como professor de outra área do conhecimento; e, por fim, dos 50, 1 (2%) trabalha tanto como professor de música, quanto como pintor automotivo e com pesca.

Para dar continuidade aos dados que correspondem à atuação profissional do egresso, nos limitamos a tratar apenas daqueles que atuam como professores de música e/ou arte, atuação equivalente à formação recebida no âmbito da graduação. Expomos a seguir, inicialmente, o tempo de atuação dos 27 egressos que declararam atuar como professores de música.

Gráfico 1 - tempo de atuação dos egressos que atuam como professores de música



Fonte: elaborado pelos autores.

Além do tempo de atuação, procuramos investigar os campos de atuação que esses egressos estão inseridos. Portanto, apresentamos a seguir os campos de atuação dos 27 egressos que trabalham como professores de música. Ressaltamos que o percentual indicado é proveniente do total de 27 (100%) dos egressos que atuam como professores de música como apresentado na tabela 3.

Tabela 4 - campos de atuação profissional dos egressos que trabalham como professores de música

Campos de trabalho dos egressos que atuam como professores de música	Número de Egressos
Educação Básica - Rede Pública Municipal	15 (56%)
Educação Básica - Rede Pública Estadual	5 (19%)
Educação Básica - Rede Particular	4 (15%)
Escola Especializada de Música	3 (11%)
Escola de Música de Banda	7 (26%)
Igreja	2 (7%)
Projeto Social	5 (19%)
Projeto Usina da Paz	1 (4%)
Instituição Federal de ensino técnico de nível médio e ensino superior.	1 (4%)
Total maior que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa	

Fonte: elaborado pelos autores.

É possível visualizarmos que 24 (48%) dos egressos estão atuando na educação básica, seja de rede pública estadual, municipal ou privada. A atuação de 24 dos 50 egressos nesse contexto é assertivo se considerarmos que a prioridade do curso é formar profissionais para estarem inseridos no âmbito da educação básica. Outrossim, é que dos 50, 19 (38%) estão atuando em outros locais que também estão completamente relacionados com ensino de música, de nível básico a nível superior. Ressaltamos que o total maior que 100% é equivalente a atuação em múltiplos espaços provenientes desses egressos que atuam como professores de música.

Além de exercerem função de professor de música, é legalmente permitido que egressos de cursos de Licenciatura em Música atuem como professores da disciplina de arte no contexto da Educação Básica, pois desde 2016 com a Lei nº 13.278 as quatro linguagens artísticas passam a corresponder a disciplina de arte, ampliando a possibilidade de atuação do licenciado em música, artes visuais, dança e teatro e não restringindo apenas ao licenciado em educação artística. Portanto, como expomos da tabela 4, do total de 50 egressos respondentes, 22 (44%) atuam como professores de arte nos diversos sistemas de ensino e a tabela 5 apresenta esses campos de trabalho. Ressaltamos que o percentual corresponde ao total de 22 egressos que declararam atuar como professores de arte.

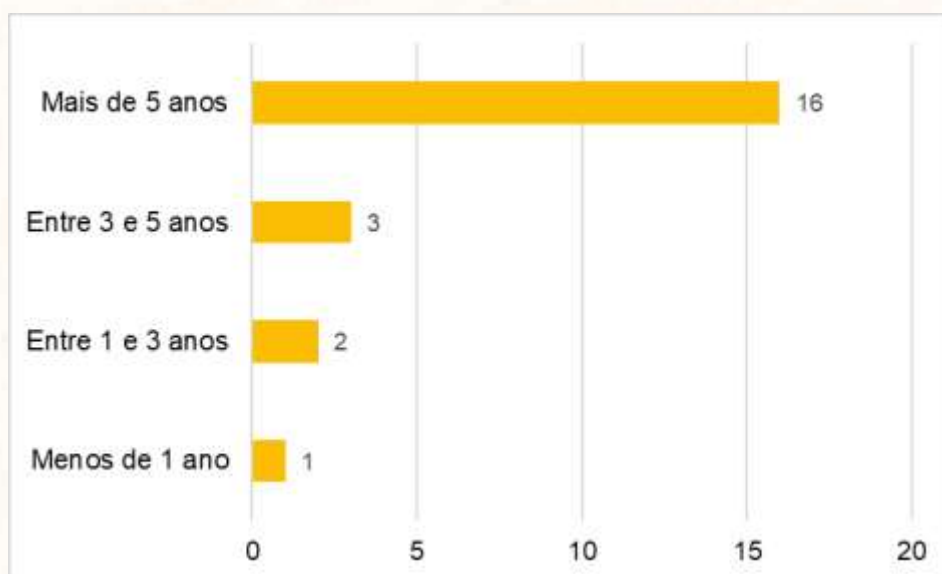
Tabela 5 - campos de atuação profissional dos egressos que trabalham como professores de arte

Campos de trabalho dos egressos que atuam como professores de arte	Número de Egressos
Educação Básica - Rede Pública Municipal	14 (64%)
Educação Básica - Rede Pública Estadual	11 (50%)
Educação Básica - Rede Particular	1 (5%)
Projeto Social	1 (5%)
Total maior que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa	

Fonte: elaborado pelos autores.

O tempo de atuação dos 22 egressos que exercem função de professor de arte é, também, diversificado. No entanto, mais da metade (73%) atuam há mais de 5 anos como professores de arte, como exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Tempo de atuação dos egressos que atuam como professores de arte



Fonte: elaborado pelos autores.

Prioritariamente, o egresso do curso de licenciatura em música da UEPA atuará como professor de música, além disso, como mencionado anteriormente, ele pode atuar no contexto da disciplina arte. O PPC do curso também aponta para outros contextos de atuação do licenciado em música, desde que permaneça atuando na área a qual foi formado (UEPA, 2022). Contudo, mesmo que esteja instaurado o perfil desse egresso, é possível que nem todos atuem de fato na área, por motivos diversos. Dos 50 respondentes, por exemplo, 5 (10%) estão atuando como professores de outra área do conhecimento, como apresento a seguir.

Tabela 6 - Outras áreas do conhecimento em que egressos estão atuando

Área de atuação	Número de Egressos
Pedagogia	2 (4%)
Educação Básica - EJA	1 (2%)
Linguagens e suas tecnologias	1 (2%)
Redação	1 (2%)

Fonte: elaborado pelos autores.

Vale ressaltar que dos 5 (4%) egressos que atuam como professores de outra área do conhecimento, apenas 1 (2%) também exerce a função de professor de arte na educação básica. Já os outros 4 (8%) dedicam-se exclusivamente a outra disciplina. A partir da justificativa dos respondentes, é viável apontar que tal prática emerge de uma segunda formação, de

oportunidade concedida por ser mais ampla no mercado, no caso da atuação como pedagogos(as), novas experiências pedagógicas como professor e a necessidade de obter novas habilidades.

Considerações finais

A primeira etapa de coleta de dados desta pesquisa foi cercada de dificuldades. Realizar pesquisas com egressos, por si só, já é difícil (Gomes, 2016; Costa, 2020), mas destacamos dois acontecimentos que contribuíram crucialmente para tais dificuldades, a saber: 1) conseguir os nomes, contatos de telefone e *e-mail* dos egressos, pois a secretaria do campus forneceu as listas com os nomes de todos os alunos e não daqueles que efetivamente concluíram o curso, bem como só disponibilizou o contato dos representantes das turmas e não de todos os integrantes das turmas; e 2) conseguir que todos os 91 egressos participassem da pesquisa, visto que 41 não responderam o questionário da primeira etapa, fato esse que pode ter sido causado por alguns possíveis motivos: contatos desatualizados que impediram a comunicação com alguns egressos, outros egressos que foram contactados podem ter esquecido ou não se disponibilizaram a responder no prazo e ainda alguns que visualizaram as mensagens, mas não deram nenhum retorno.

Portanto, concordamos com Gomes (2016, p. 195) que devem ser criados e consolidados sistemas que acompanhem os egressos de universidades, a fim de que se estabeleça bases de dados “não apenas para fins de pesquisa, como também para subsidiar a elaboração de estratégias para o desenvolvimento do ensino superior, não apenas em cursos de licenciatura em música/educação musical, mas em todas as áreas de conhecimento”. Complementando a sugestão de Gomes (2016), acredito que sistemas consolidados de acompanhamento de egressos podem também exercer funções de conscientização sobre a necessidade e importância de os egressos se voluntariarem em participar de pesquisas que busquem investigar a respeito de sua formação e atuação profissional, pois pudemos perceber certa resistência de alguns egressos em participarem desta pesquisa.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, consideramos que as discussões que englobam a formação de professores precisam ser periodicamente atualizadas, visto que o contexto de formação do professor tem sofrido modificações, quer para melhor, quer para pior. Além disso, enfatizamos que mais pesquisas devam ser realizadas para compreender a formação e atuação de professores de música. Nesse sentido, reiteramos a necessidade de que essas investigações sejam direcionadas a professores que estão em atuação nos múltiplos contextos

do estado do Pará que, por si só, já comportam práticas plurais em educação e em educação musical.

Ademais, com os resultados desta pesquisa, é possível considerarmos que os egressos estão em grande maioria atuando como professores de música e/ou artes na educação básica, ponto importante, visto que esse é o objetivo prioritário do curso. Por fim, devido a UEPA ser multicampi e ofertar o curso de licenciatura em cinco municípios do estado, sugerimos que pesquisas como esta sejam realizadas também com os egressos dos campi de Belém, Marabá, Santarém e Bragança, a fim que seja possível estabelecer efetivos resultados que poderão causar impactos positivos no curso de Licenciatura em Música da UEPA e refletir na formação e atuação dos egressos.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. *et. al.* Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA. In: *Anais do XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical*. Salvador - BA, 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v3/papers/2918/public/2918-10956-1-PB.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

AZEVEDO, Isaura Rute Gino de. *A formação dos licenciados em música da Universidade Federal Do Cariri (Ufca) e sua docência na Educação Básica: as relações reveladas pelas narrativas dos egressos*. 2017. 281f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31881/3/2017_tese_irgazevedo.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/410/337>. Acesso em: 09 out. 2024.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. *A constituição do habitus docente pelos egressos do curso de licenciatura em música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional*. 2015. 262f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14366>. Acesso em: 11 fev. 2025.

COSTA, Anne Valeska Lopes da. *Percursos de Inserção Profissional: um estudo com egressos da licenciatura em música da UERN*. Mossoró, RN, 2020. 136f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/5b3803d6-7c57-4ceb-8fd6-69fec2d8bbb2>. Acesso em: 11 fev. 2025.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2008 a 2015. In: *XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM*. Teresina/PI, 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v2/papers/1998/public/1998-6982-1-PB.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Egressos e Licenciatura em música como fonte de pesquisa: um levantamento e análise de teses e dissertações do catálogo da CAPES. In: *Anais do XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical*. Salvador/BA, 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v3/papers/2980/public/2980-10960-1-PB.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

DEL BEN, Luciana Marta. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso*. 2001. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3342/000291855.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DEL CASALE, Edson. *O perfil do egresso do curso de licenciatura em música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho*. 2019. 123 p. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/38142>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GOMES, Solange Maranhão. *A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná*. 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, BR-RS. 241f. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150823>. Acesso em: 11 fev. 2025.

KOBORI, R. A. M. *A inserção profissional dos Licenciados em Educação Artística com Habilitação em Música, oriundos de uma Universidade Pública Paulista*. 2021. 148 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-07062021-201138/pt-br.html>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MARREIRA, Abraão de Barros. *Inserção ocupacional dos egressos da Licenciatura em Música da UFPE*. – Recife, 2022. 118f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Música, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpe.br/jspui/handle/123456789/52125>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SANTOS NETO, Waldir; CARDOSO, Isabelly Ravena Soares; VIEIRA, Bruna Maria de Lima; FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. Perfil dos egressos dos cursos de Música do Brasil: uma pesquisa bibliográfica. In: *XVI Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical*, Natal/RN, 2022. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v5/papers/1375/public/1375-5596-1-PB.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.



SANTOS JÚNIOR, Josué Berto dos. *A utilização das TIC no planejamento da aula de música dos egressos do curso de licenciatura em música a distância da Unb*. 2017, 117 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39313?mode=simple>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SEBBEN, Egon Eduardo. *Formação e atuação docente de Licenciados em Música: o contexto do Estado do Paraná*. 2017, 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017. Disponível em:

<https://tede2.uepg.br/items/f3d0056d-eae9-48cc-9b5b-5baa76ad20bf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 107-109, mar. 2003. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/425/352>. Acesso em: 09 out. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Belém - PA, 2022. Disponível em: <https://prograd.uepa.br/wp-content/uploads/2023/05/PP-MUSICA.pdf>. Acesso em 20 jul. 2025.

XISTO, Caroline Pozzobon. *A formação e a atuação profissional de licenciados em música: um estudo na UFSM*. 2004. 200p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7037>. Acesso em: 11 fev. 2025.

